

O uso de duas escalas de silhueta na avaliação da satisfação corporal de adolescentes: revisão de literatura

The use of two silhouette scales in the evaluation of body satisfaction of adolescents:
literature review

Denise Pirillo Nicida¹
Kátia Souza Machado²

Resumo

A adolescência é um período de importantes transformações físicas, psicológicas, emocionais e sociais. O adolescente sofre constante influência da mídia, que valoriza o corpo idealizado e na maioria das vezes não condiz com o corpo real. O objetivo desse estudo foi comparar duas escalas de silhueta: Stunkard et al e Kakeshita, utilizando 12 artigos sobre estudos práticos desenvolvidos com adolescentes brasileiros durante os anos de 2005 a 2014, pesquisados na base LILACS e no PubMed para acesso aos periódicos indexados no MEDLINE, além de pesquisa na ScieLO. A análise dos estudos mostrou: mais de 50% dos adolescentes relataram estar insatisfeitos com sua silhueta corporal. Conclui-se que, para avaliar o grau de satisfação dos adolescentes com sua imagem corporal, as escalas de silhueta podem ser consideradas instrumentos práticos de aplicação.

Palavras-chave: Adolescente. Imagem corporal. Insatisfação corporal. Escalas de silhueta.

¹Fisioterapeuta, Mestre em Educação, Docente das Faculdades Metropolitanas Unidas – Laureate International Universities e do Centro Universitário Senac.

² Fisioterapeuta, Especialista em Fisioterapia Respiratória, Docente das Faculdades Metropolitanas Unidas – Laureate International Universities.

Endereço para correspondência: Denise Pirillo Nicida, Av. Onze de Junho, 589, casa 02, Vila Clementino, São Paulo, SP; F. (11) 5575-3867. E-mail: dpnicida@uol.com.br

Abstract

Adolescence is a period of important physical, psychological, emotional and social transformations. The teenager suffers constant media influence that values the idealized body that most often does not match the real body. The aim of this study was to compare two ranges of silhouette: Stunkard scale et al. and Kakeshita, using 12 articles on practical studies developed with Brazilian teenagers from 2005 to 2014, searched in LILACS and in PubMed to access to journals indexed in MEDLINE, besides research in ScieLO. The analysis of the studies showed that more than 50% of teens reported being dissatisfied with their body silhouette. It is concluded that, in an attempt to assess the degree of satisfaction of adolescents with their body image, silhouette scales can be considered simple instruments of implementation.

Keywords: Teenager. Body image. Body dissatisfaction. Silhouette scales.

Introdução

Os limites cronológicos da adolescência são definidos pela Organização Mundial da Saúde (OMS) entre 10 e 19 anos. Nas normas e políticas de saúde do Ministério da Saúde do Brasil, os limites da faixa etária de interesse são as idades de 10 a 24 anos (Eisenstein, 2005). Nesse período, o corpo passa por diversas alterações na sua forma que podem influenciar diretamente na imagem mental do sujeito, repercutindo positiva ou negativamente na insatisfação corporal, podendo ou não desencadear agravantes ao final desse processo (Fortes et al, 2013).

Segundo Saikali et al (2004), a anorexia nervosa e a bulimia nervosa são transtornos alimentares caracterizados por um padrão de comportamento alimentar gravemente perturbado, um controle patológico do peso corporal e por distúrbios da percepção do formato corporal. Está presente, na anorexia nervosa, um inexplicável medo de ganhar peso ou de tornar-se obeso, mesmo estando abaixo do peso, ou mais intensamente, uma supervalorização da forma corporal como um todo ou de suas partes, classicamente descrito como distorção da imagem corporal.

Profissionais de saúde devem estar preocupados na detecção precoce de transtornos alimentares durante a adolescência, sendo que as Escalas de Silhuetas podem auxiliar na avaliação do grau de satisfação corporal, indicando e direcionando condutas terapêuticas.

Stunkard et al (Stunkard et al Apud Pereira et al, 2009) propuseram uma escala de

nove silhuetas, que representa um *continuum* desde a magreza (silhueta 1) até a obesidade severa (silhueta 9), conforme apresentado na Figura 1.

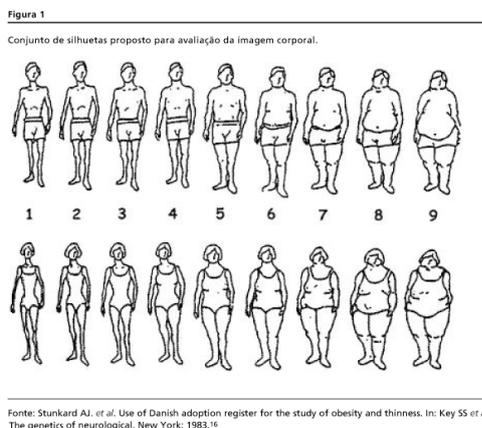


Fig. 1: Conjunto de silhuetas para avaliação da imagem corporal segundo Stunkard et al

Fonte: www.scielo.br/img/revistas/rbsmi/v9n3/04f1.gif

Nessa escala, o indivíduo escolhe o número da silhueta que considera semelhante a sua aparência real (Percepção da Imagem Corporal Real – PICR) e também o número da silhueta que acredita ser mais condizente a sua aparência corporal ideal (Percepção da Imagem Corporal Ideal – PICI). Para a avaliação da satisfação corporal subtrai-se da aparência corporal real a aparência corporal ideal, podendo esse número variar de -8 a +8. Caso essa variação for igual a zero, o indivíduo é classificado como satisfeito com sua aparência e se diferente de zero classifica-se como insatisfeito. Caso a diferença for positiva considera-se uma insatisfação pelo excesso de peso e, quando negativa, uma insatisfação pela magreza. (Pereira et al, 2009).

A pesquisadora brasileira Idalina Shiraishi Kakeshita adaptou uma escala de silhuetas de acordo com o biótipo brasileiro, considerando as diferenças de etnia, gênero e faixa etária, além de aspectos culturais e sócio-demográficos (Kakeshita, 2008).

Conforme descrito por Kakeshita et al (2009), as escalas foram compostas por 15 cartões plastificados para adultos e 11 cartões para crianças, para cada gênero, com 12,5 cm de altura por 6,5 cm de largura, com a figura branca centralizada em fundo negro de 10,5 cm de altura por 4,5 cm de largura. Nas escalas de adultos, as médias de Índice de Massa Corpórea correspondentes a cada figura variaram de 12,5 a 47,5 kg/m², com diferença constante de 2,5 pontos. Nas escalas de crianças, as médias de Índice de Massa Corpórea correspondentes a cada figura variaram de 12 a 29 kg/m² (Figura 2 e Figura 3).

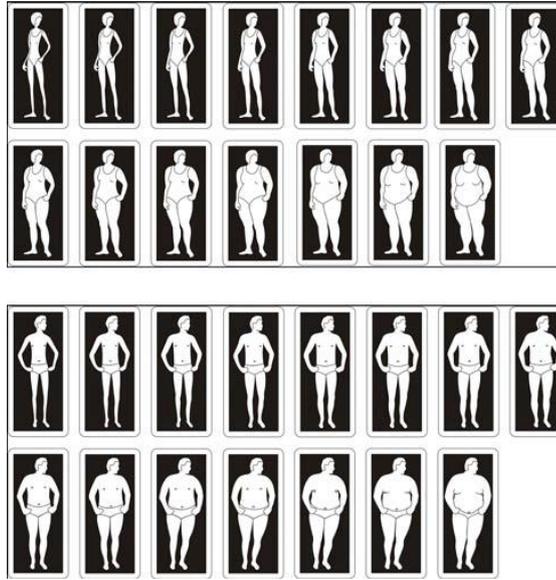


Fig. 2 Escala de silhuetas para adultos (Fonte: Kakeshita et al, 2009).

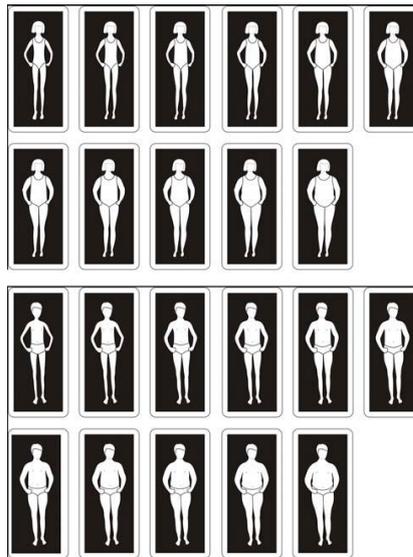


Fig. 3 Escala de silhuetas para crianças (Fonte: Kakeshita et al, 2009).

A escala é apresentada em série ordenada ascendente, devendo escolher “a figura que melhor representa seu tamanho atual” e a seguir “a figura que você gostaria de ter”. Em caso de seleção da mesma figura, o sujeito é classificado como satisfeitos com sua silhueta. Quando a figura escolhida como “desejado” for maior do que a escolhida como “atual”, considera-se que o indivíduo quer aumentar o tamanho do seu corpo, e quando for menor, há um desejo de diminuí-lo (Laus et al, 2013).

A escala de Stunkard et al é a mais conhecida e utilizada para a avaliação da imagem

corporal, sendo baseada em dados antropométricos da população americana. Por outro lado, uma escala de silhueta criada por uma pesquisa brasileira, no caso Kakeshita, mostra-se atrativa por aventar contemplar a diversidade corporal do nosso povo.

Esse estudo teve como objetivo comparar as escalas de silhueta de Stunkard et al e Kakeshita, utilizando 12 artigos sobre estudos práticos desenvolvidos com adolescentes brasileiros durante os anos de 2005 a 2014.

Materiais e métodos

Trata-se de uma revisão de literatura, cujos critérios de inclusão dos estudos foram: ser original com resumo disponível; ser publicado em português, espanhol ou inglês; apresentar medida de satisfação corporal de adolescentes avaliada pelas escalas de silhuetas de Stunkard et al ou Kakeshita; ter sido realizado com adolescentes brasileiros; ter sido publicado nos últimos dez anos (2005 a 2014).

Foram excluídos: artigos teóricos ou de revisão; publicados em período superior a dez anos; realizados fora do Brasil; que utilizaram escalas diferentes das de Stunkard et al ou Kakeshita ou não especificaram a escala utilizada.

Realizaram-se pesquisas na base LILACS e no PubMed para acesso aos periódicos indexados no MEDLINE, além de pesquisa na ScieLO. Utilizaram-se os termos imagem corporal adolescen* silhueta, body image adolescen* silhouette e kakeshita body image. Realizou-se triagem por meio dos resumos e/ou textos completos. Ao final foram selecionados 12 estudos para comparação e análise de suas características.

Resultados

Em relação aos artigos pesquisados, 10 utilizaram a escala de silhueta de Stunkard et al (Kakeshita e Almeida, 2006; Graup et al, 2008; Pereira et al, 2009; Santos et al, 2009; Scherer et al, 2010; Fidelix et al, 2011; Hulsmeyer et al, 2011; Bissochi e Juzwiak, 2012; Petroski et al, 2012; Pelegrini et al, 2014) e 2 a de Kakeshita (Laus et al, 2013; Silva et al, 2011).

Não foi possível comparar os resultados entre os estudos que utilizaram cada uma das escalas, pois os sujeitos utilizados nos dois estudos com a escala de Kakeshita pertenciam a grupos específicos (crianças e adolescentes com HIV/AIDS e uma comparação entre adolescentes que praticam exercícios com finalidades estéticas e adolescentes inativos). Já os estudos que utilizaram a escala de Stunkard et al utilizaram adolescentes saudáveis, sem especificar se realizavam ou não atividade física, com exceção do estudo de Bissochi e Juzwiak (2012).

Dentre as 12 publicações pesquisadas, 3 estavam em inglês (Fidelix et al, 2011; Laus et al. 2013; Pelegrini et al, 2014), apesar de todas as pesquisas terem sido realizadas no Brasil. Também a maioria (75%) utilizou amostras de escolares, sendo que um dos estudos utilizou crianças e adolescentes com HIV/AIDS (Silva et al, 2011), outro comparou adolescentes praticantes de atividades físicas com adolescentes inativos (Laus et al, 2013) e outro ainda utilizou jogadoras de um time de voleibol (Bissochi e Juzwiak, 2012). A maioria dos estudos (66,6%) optou por utilizar adolescentes de ambos os sexos, sendo que 4 estudos restringiram-se ao sexo feminino (Santos et al, 2009; Scherer et al, 2010; Hulsmeyer et al, 2011; Bissochi e Juzwiak, 2012).

A escala de silhueta de Stunkard et al é composta por 9 silhuetas do sexo masculino e 9 do feminino, todas representando corpos adultos. Já a escala de silhueta de Kakeshita é composta por 15 silhuetas de corpos adultos para cada gênero e 11 de corpos infantis, com modelos para meninos e para meninas. Observa-se que não há silhuetas específicas para a adolescência.

A análise dos estudos mostrou que não há uma padronização no uso das escalas. Em relação à forma de apresentação da escala, 6 não especificaram e 5 apresentaram o conjunto de silhuetas. Um dos estudos (Kakeshita e Almeida, 2006) utilizou 3 métodos diferentes na aplicação das silhuetas, para verificar a fidedignidade das medidas.

Em relação à escolha das silhuetas por parte dos pesquisados, em 100% dos estudos foi solicitado aos adolescentes que indicassem a silhueta que melhor representasse a aparência atual e em seguida a que gostariam de ter.

Todos os 12 estudos mostraram índices de insatisfação com o corpo maior que 50%. Três estudos mostraram desejo de uma silhueta menor (Graup et al 2008; Scherer et al, 2010; Petroski et al, 2012), em um dos estudos (Fidelix et al, 2011) os adolescentes disseram querer aumentar o tamanho corporal, e nos demais estudos os adolescentes estavam insatisfeitos tanto com o excesso de peso quanto com a magreza (Santos et al, 2009; Bissochi e Juzwiak, 2012; Laus et al, 2013; Pelegrini et al, 2014).

Referência (ano)	Local de realização	População estudada	Idade (anos)	n	Sexo feminino (%)	Escala adotada	Medidas adotadas	Apresentação da escala	Apresentação dos resultados
Silva et al (2011)	Santa Maria, RS	Crianças e adolescentes com HIV/AIDS atendidos no Ambulatório de Doenças Infecciosas Pediátricas do H. Universitário	6 – 18	38	57,89	Kakeshita	Imagem compatível com seu perfil nutricional x imagem que gostaria de ter	Não especificada	Apenas 20% dos adolescentes se declararam satisfeitos com seu corpo; 50% das adolescentes do sexo feminino indicaram estar insatisfeitas pelo excesso de peso e 50% dos adolescentes do sexo masculino indicaram estar insatisfeitos pela magreza
Pereira et al (2009)	Florianópolis, SC	Escolares matriculados nas séries finais do ensino fundamental	9 - 15	402	54,47	Stunkard et al	Silhueta que melhor representa sua atual aparência física x silhueta que gostaria de ter	Não especificada	Considerando a percepção real de sua silhueta, no sexo masculino a 3 foi a mais citada nas classes alta e média e a 4 na baixa; no sexo feminino a 2 foi a mais citada nas classes alta e baixa e a 3 na média; as silhuetas consideradas ideais pelo maior percentual de escolares foi a 3 para o sexo masculino e a 2 para o feminino
Laus et al (2013)	Ribeirão Preto, SP	Adolescentes que praticam exercícios com finalidades	14 - 18	199	55,27	Kakeshita	Figura que descreve melhor o tamanho de seu corpo x figura que descreve melhor a	Conjunto de silhuetas	Meninos ativos apresentaram menor insatisfação (63,46%) do que meninos inativos (75,68%); meninas ativas foram mais insatisfeitas (83,33%) que as

		estéticas e adolescentes inativos					silhueta que gostaria de ter		inativas (82,26%); a maioria das meninas ativas deseja uma silhueta menor (81,25%), enquanto meninos ativos foram igualmente divididos entre aqueles que desejaram pesar mais (38,46%) e os que estavam satisfeitos (36,54%)
Referência (ano)	Local de realização	População estudada	Idade (anos)	n	Sexo feminino (%)	Escala adotada	Medidas adotadas	Apresentação da escala	Apresentação dos resultados
Kakeshita e Almeida (2006)	Ribeirão Preto, SP	Universitários maiores de 18 anos	Não especificado	106	53,77	Stunkard et al	Silhueta que melhor representa sua atual aparência física x silhueta que gostaria de ter. Sujeito devia colocar uma marca visual no ponto da escala que mais se aproximasse da representação de seu tamanho corporal.	1º. Ordem ascendente 2º. 5 séries em ordem aleatória 3º. Escala visual analógica com 2 figuras de silhuetas dos extremos com uma linha contínua interligando-as	Tanto os homens quanto as mulheres demonstraram insatisfação com seus corpos; a maioria das mulheres eutróficas ou com sobrepeso (87%) e superestimaram seu tamanho corporal enquanto mulheres obesas e homens (73%), independente do índice de massa corporal, subestimaram o tamanho corporal
Graup et al (2008)	Florianópolis, 2008	Escolares matriculados em escolas públicas e	9 - 16	467	53,31	Stunkard et al	Silhueta que melhor representa sua atual aparência física x	Não especificada	As silhuetas 2 e 3 foram as mais apontadas como ideais pelo sexo feminino e masculino, respectivamente;

		particulares					silhueta que gostaria de ter		aproximadamente 67% dos alunos estavam insatisfeitos com a sua imagem corporal, principalmente em relação ao excesso de gordura corporal
Santos et al (2009)	Macapá, AP	Estudantes das escolas da rede pública	14 - 18	172	100	Stunkard et al	Silhueta que melhor representa sua atual aparência física x silhueta que gostaria de ter	Conjunto de silhuetas	78,5% das adolescentes estavam insatisfeitas com excesso de peso e magreza
Scherer et al (2010)	Santa Maria, RS	Estudantes de escolas públicas (municipais e estaduais)	11 - 14	325	100	Stunkard et al	Silhueta que melhor representa sua atual aparência física x silhueta que gostaria de ter	Não especificada	A prevalência de insatisfação com a imagem corporal foi de 75,8%; 61,5% apresentaram desejo de reduzir o peso corporal
Referência (ano)	Local de realização	População estudada	Idade (anos)	n	Sexo feminino (%)	Escala adotada	Medidas adotadas	Apresentação da escala	Apresentação dos resultados
Fidelix et al (2011)	Januária, MG	Adolescentes de escolas públicas estaduais, domiciliados nas áreas urbana e rural	14 - 17	405	48,3	Stunkard et al	Silhueta que melhor representa sua atual aparência física x silhueta que gostaria de ter	Conjunto de silhuetas	A prevalência de insatisfação com a imagem corporal foi de 56,5%, sendo mais elevada no sexo masculino (63,5%) quando comparado ao feminino (51,7%); tanto o sexo masculino (39,5%) quanto o feminino (26,5%) desejam aumentar o tamanho corporal

Hulsmeyer et al (2011)	Região noroeste do PR	Adolescentes residentes no município	14 - 19	407	100	Stunkard et al	Silhueta que melhor representa sua atual aparência física x silhueta que gostaria de ter	Não especificada	77,9% das adolescentes declaram estar insatisfeitas com sua imagem corporal
Bissochi e Juzwiak (2012)	Guarulhos, SP	Jogadoras de um time de voleibol	12 - 14	20	100	Stunkard et al	Silhueta que representava o corpo atual x silhueta que gostariam de ter	Conjunto de silhuetas	55% das atletas estão insatisfeitas, sendo que 4 gostariam de ter uma silhueta a menos e 1, duas silhuetas a menos; 4 gostariam de aumentar 1 silhueta e 2, aumentar 2 silhuetas
Petroski et al (2012)	Saudades, SC	Adolescentes domiciliados nas áreas urbana e rural	11 - 17	641	52,73	Stunkard et al	Silhueta que melhor representa a aparência atual x silhueta corporal que gostaria de ter	Não especificada	Adolescentes domiciliados na área urbana apresentaram maior insatisfação com a imagem corporal (65,2%) do que os domiciliados na área rural (53,5%); adolescentes da área urbana apresentaram maior desejo de reduzir o tamanho da silhueta corporal (44,7%) do que os da área rural (35,9%)

Referência (ano)	Local de realização	População estudada	Idade (anos)	n	Sexo feminino (%)	Escala adotada	Medidas adotadas	Apresentação da escala	Apresentação dos resultados
Pelegri et al (2014)	Três de Maio, RS	Estudantes de escolas públicas e privadas	14 - 19	660	51,96	Stunkard et al	Silhueta que melhor representa sua atual aparência física x silhueta desejada	Conjunto de silhuetas	71,4% dos adolescentes apresentaram insatisfação corporal; as moças desejavam reduzir o tamanho da silhueta, enquanto os rapazes desejavam aumentar o tamanho

Quadro 1 Características dos estudos que utilizaram Escala de Silhueta de Stunkard et al e de Kakeshita.

Discussão

Em 2013, Côtres et al realizaram uma revisão sistemática da literatura com o objetivo de sintetizar estudos sobre satisfação corporal de adolescentes, com foco no uso da escala de silhuetas. Consideraram nesse estudo 36 publicações nacionais e internacionais, utilizando 12 diferentes escalas de silhueta. A escala mais utilizada foi a de Stunkard et al, utilizada em 3 % dos estudos (Côtres et al, 2013).

Outra revisão sistemática da literatura, realizada por Moraes et al em 2012, compilou 33 artigos utilizando escalas de silhueta construídas ou adaptadas. Novamente as escalas de silhueta adaptadas de Stunkard et al foram as mais utilizadas (Moraes et al, 2012).

Em seu estudo, Côtres et al sugerem o uso de escalas com maior número de silhuetas diante da crescente preocupação com a imagem corporal, aliada ao aumento da obesidade e das desordens alimentares (Côtres et al, 2013). Já Moraes et al não chegaram a um consenso sobre ser melhor ter um número maior ou menor de silhuetas (Moraes et al, 2012). Porém ambos os estudos apontam a falta de detalhamento das características étnicas dos sujeitos como uma limitação para a interpretação dos dados obtidos com essas escalas.

Em relação à metodologia para a aplicação das escalas, 6 artigos não especificaram e 5 apresentaram o conjunto de silhuetas. Um dos estudos (Kakeshita e Almeida, 2006) utilizou 3 métodos diferentes na aplicação das silhuetas, para verificar a fidedignidade das medidas. Desse modo, não foi possível verificar se a forma como as escalas são apresentadas interfere na percepção do adolescente em relação à sua imagem corporal.

Após apresentadas as escalas de silhueta, 100% dos estudos solicitaram aos adolescentes que indicassem a silhueta que melhor representasse a aparência atual e em seguida a que gostariam de ter. Com isso verifica-se que esse é um instrumento de avaliação de simples aplicação.

Apesar de todos os estudos terem sido realizados com adolescentes não há uma homogeneidade das amostras. A maioria dos estudos (7) foi realizada na região sul, 4 na região sudeste e 1 na região norte. Também foram pesquisados adolescentes de várias classes sociais e moradores de áreas urbanas e rurais.

Todos os 12 estudos mostraram índices de insatisfação com o corpo maior que 50%. A adolescência é um período de importantes mudanças físico-emocionais

e sociais. O forte apelo da mídia no sentido de ter um corpo “perfeito” leva os adolescentes a criarem representações da sua imagem corporal baseadas em comparações com corpos idealizados.

A insatisfação apontada pelos adolescentes está relacionada tanto com o excesso de peso quanto com a magreza (Santos et al, 2009; Bissochi e Juzwiak, 2012; Laus et al, 2013; Pelegrini et al, 2014). Três estudos mostraram especificamente desejo de uma silhueta menor (Graup et al 2008; Scherer et al, 2010; Petroski et al, 2012). Em um dos estudos (Fidelix et al, 2011) os adolescentes disseram querer aumentar o tamanho corporal, desejando um corpo mais forte e atlético.

No estudo de Silva et al (2011) a amostra foi composta de crianças e adolescentes com HIV/AIDS com uso de terapia antirretroviral. Concluíram que a amostra possui altos índices de insatisfação corporal, semelhantes aos que a literatura aponta em crianças e adolescentes saudáveis.

Os estudos que utilizaram jogadoras de um time de voleibol (Bissochi e Juzwiak, 2012) e adolescentes que praticam exercícios com finalidades estéticas (Laus et al, 2013) também demonstraram índices altos de insatisfação corporal, tanto querendo silhuetas maiores quanto menores.

Dos estudos que separaram adolescentes do sexo masculino e feminino, Fidelix et al (2011) mostraram maior insatisfação dos rapazes, enquanto que para Laus et al, 2013 a insatisfação foi maior entre as mulheres.

Adolescentes de ambos os sexos apontaram as imagens em faixas menores de IMC (Índice de Massa Corpórea) como mais desejáveis (Kakeshita e Almeida, 2006; Graup et al, 2008, Pereira et al, 2009), indicando uma valorização do modelo de magreza, a qual simboliza competência, sucesso e atração sexual (Sujoldzié, 2007, Apud Pereira et al, 2009).

A distorção da percepção corporal, ou seja, superestimar ou subestimar o tamanho e/ou forma do corpo, não constitui característica particular de adolescentes que desenvolvem algum tipo de transtorno alimentar, uma vez que se torna cada vez mais presente na dinâmica vivencial dos indivíduos dessa faixa etária. Fatores sociais, influências socioculturais, pressões da mídia e a busca incessante por um padrão de corpo ideal estão entre as causas das alterações da percepção da imagem corporal, gerando insatisfação em especial para indivíduos do gênero feminino (Conti et al, 2005).

Vale destacar que todos os estudos detectaram porcentagem importante de

insatisfação corporal, mostrando que as escalas de silhueta situam-se como instrumentos simples de aplicação nos diversos grupos estudados. Apesar disso apresentam algumas limitações, como a falta de estudos indicando a melhor forma de utilização das imagens e de realizar a análise estatística dos dados obtidos.

Considerações finais

Tanto os estudos que utilizaram as escalas de silhueta de Stunkard et al como as de Kakeshita detectaram insatisfação corporal entre os adolescentes, indicando o desejo tanto de silhuetas maiores quanto menores do que as atuais.

A Escala de Silhueta de Stunkard et al é uma das mais antigas, e a mais utilizada em estudos científicos. Já a Escala de Silhueta de Kakeshita amplia a opção de silhuetas corporais, levando em consideração a diversidade étnica da população brasileira.

É importante que mais estudos sejam realizados, com controle da aplicação, das populações estudadas e rigorosas análises estatísticas para se testar a validade das escalas de silhuetas na interpretação do grau de satisfação corporal dos adolescentes, contribuindo assim para a detecção precoce e o tratamento adequado de problemas de autoestima e de distúrbios da imagem corporal.

Referências

- BISSOCHI, C.de O. e JUZWIAK, C.R. Avaliação nutricional e da percepção da autoimagem corporal de atletas adolescentes de voleibol. **Nutrire: rev. Soc. Bras. Alim. Nutr**; v.37. n.1, p.34-53,abr. 2012.
- CONTI, M.A. et al. Excesso de peso e insatisfação corporal em adolescentes. **Rev. Nutr.**, Campinas, v.18, n.4, p.491-497, jul./ag. 2005.
- CÔRTEZ, M.G. et al. O uso de escalas de silhuetas na avaliação da satisfação corporal de adolescentes: revisão sistemática da literatura. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 29. N. 3, p. 427-444, mar. 2013.
- EISENSTEIN, E. Adolescência: definições, conceitos e critérios. **Adolesc. Saúde**; v. 2. N.2, p. 6-7, 2005.
- FORTES, L. de S. et al. Insatisfação corporal em adolescentes: uma investigação longitudinal. **Rev. Psiq. Clín.**, v. 40, n.5, p.167-171, 2013.
- FIDELIX, Y.L. et al. Body image dissatisfaction among adolescents from a small town: association with gender, age, and area of residence. **Revista Brasileira de Cineantropometria e Desempenho Humano**; v. 13. N.3, p.202-207, 2011.
- GRAUP, S. et al. Associação entre a percepção da imagem corporal e indicadores antropométricos de escolares. **Rev. bras. educ. fjs. esp**; v. 22, n.2, p. 129-138, abr.-jun. 2008.
- HULSMeyer, A.R. et al. A anorexia nervosa e fatores associados em adolescentes do sexo feminino, em município do sul do Brasil. **Archivos Latinoamericanos de nutrición**; v. 61, n. 3, p. 262-269, set. 2011.
- KAKESHITA, I.S. e ALMEIDA, S, de S. Relação entre índice de massa corporal e a percepção da autoimagem em universitários. **Rev. Saúde pública**; v.40, n. 3, p. 497-504, 2006.
- KAKESHITA, I.S. **Adaptação e validação de escalas de silhuetas para crianças e adultos brasileiros**. Ribeirão Preto, 2008. 120.p. Tese (Doutorado) - Faculdade de Filosofia, Ciência e Letras de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo.
- KAKESHITA, I.S. et al. Construção e fidedignidade teste-reteste de escalas de silhuetas brasileiras para adultos e crianças. **Psicologia: teoria e pesquisa**; v.25, n.2, p.263-270. Abr-jun. 2009.
- LAUS, M.F. et al. Body image dissatisfaction and aesthetic exercise in adolescents: are they related? **Estudos de Psicologia**, Natal; v.18, n.2, p. 163-171,

Apr.-June 2013.

MORAES, C. et al. Construção, adaptação e validação de escalas de silhuetas para autoavaliação do estado nutricional: uma revisão sistemática da literatura. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v.28, n. 1, p.7-19, jan. 2012.

PELEGRINI, A. et al. Dissatisfaciotin with body image among adolescent students: association with socio-demographic factors and nutritional status. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro; v. 19, n. 4, p. 1201-1208, abr. 2014.

PEREIRA, É. F. et al. Percepção da imagem corporal de crianças e adolescentes com diferentes níveis socioeconômicos na cidade de Florianópolis, Santa Catarina, Brasil. **Rev. Bras. Saúde materno- infantil**; v. 9, n. 3, p. 253-262, jul.-set. 2009.

PETROSKI, E.L. et al. Motivos e prevalência de insatisfação com a imagem corporal em adolescentes. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro; v. 17, n. 40, p. 1071-1077, abr. 2012.

SAIKALI, C.J. et al. Imagem corporal nos transtornos alimentares. **Rev. Psiq. Clín.**;v.31, n. 4, p.164-166, 2004.

SANTOS, M.L.B. dos et al. Imagem corporal e níveis de insatisfação em adolescentes na pós-menarca. **Revista da educação física/UEM**. Maringá, v.20, n.3, p. 333-341, 3. trim. 2009.

SCHERER, F.C. et al. Imagem corporal em adolescentes: associação com a maturação sexual e sintomas de transtornos alimentares. **J. Bras. Psiquiatria**; v. 59, n. 3, p. 198-202, 2010.

SILVA, Q.H.da et al. Satisfação corporal e características de lipodistrofia em crianças e adolescentes com HIV/AIDS em uso de terapia antirretroviral de alta potência. **Rev. Paul. Pediatr.**; v. 29, n. 3, p. 357-363, set. 2011.

Recebido em 06/11/14

Aceito em 02/12/14